
CONFLITOS POR TERRAS E ASSASSINATOS DE AMBIENTALISTAS NO BRASIL

Estudantes: Beatriz Ortiz de Camargo Aleixo Lopes, Gabriel Santos Miranda, Heitor Borges Ferreira.

Orientador(es): Joyce Gracielle de Sousa Braga, Joana El-Jack Andrade.

Escola: Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – campus Uberlândia.

Introdução e justificativa

Lançando-se olhares históricos acerca da divisão de terras brasileiras, é possível observar a ocorrência de diversos conflitos fundiários, adquirentes de diferentes formas. O modelo brasileiro de propriedade de terras, por ser concentrado e desigual, favorece apenas os grandes latifundiários. Da mesma forma, o desenvolvimento econômico de regiões mais afastadas, a realização de grandes obras envolvendo a questão de produção de energia e utilização de recursos naturais e a defesa de terras, com enfoque à questão indígena, são fatores agravantes da situação.

Através do trabalho de cinco estudantes, foram analisados diversos artigos, livros, estudos publicados e reportagens e notícias de porte virtual e físico, além de pesquisas de instituições reconhecidas, como a Global Witness e a ONG Britânica. Houve uso também de documentários e entrevistas já divulgados.

Detalhamento das Atividades

Para realização deste trabalho, o principal método utilizado foi de cunho teórico, apoiado em estrutura de pesquisa. Buscou-se reunir o máximo de informações possíveis acerca do processo histórico de divisão de terras, de conflitos existentes, assassinatos conhecidos, bem como as causas e consequências do objeto de estudo. Assim, trabalha-se com a divulgação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo cerne.

Gráficos, tabelas e citações utilizadas no texto

Tabela 1: Estrutura fundiária brasileira

Faixa de terra (hectares)	Imóveis	% de Imóveis (em %)	Área total (hectares)	% de área (em %)
Até 10	1.338.711	31,6	7.616.113	1,8
De 10 a 25	1.102.999	26	18.985.869	4,5
De 25 a 50	684.237	16,1	24.141.638	5,7
De 50 a 100	485.482	11,5	33.630.240	8
De 100 a 500	482.677	11,4	100.216.200	23,8
De 500 a 1000	75.158	1,8	52.191.003	12,4
De 1000 a 2000	36.859	0,9	50.932.790	12,1
Mais de 2000	32.264	0,8	132.631.509	31,7
Total	4.238.421	100	420.345.382	100

Fonte: Cadastro do Inbra (2003).

Ilustrações

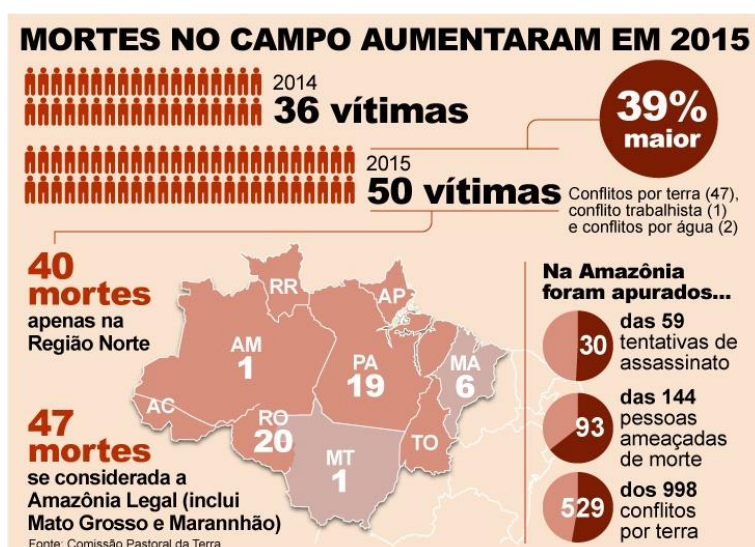


Figura 1: Crimes no campo explodem em 2015. Acesso em <projetcollabora.com.br/florestas/crimes-no-campo-explode-em-2015-2/>, setembro de 2016.



Figura 2; *Número de militantes mortos em conflitos ambientais, em dez anos, supera o de militantes políticos mortos no período do regime militar, em vinte anos. Acesso em <www.ambientelegal.com.br/o-brasil-no-topo-dos-crimes-por-conflitos-ambientais>, setembro de 2016.*

Análise e Discussão

Através das pesquisas realizadas acerca do tema apresentado durante o ano de 2016, foram analisados diversos olhares relativos a conflitos territoriais – desde grandes latifundiários até indígenas das reservas, funcionários da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), empresários, ambientalistas, entre outros grupos sociais envolvidos na área.

Observou-se que as motivações de cada grupo social diferem-se entre si: de um lado, tem-se a majoritária porcentagem da população que trabalha com recursos agrários e busca aumentar a área de suas terras para conseqüente lucro financeiro de produção em larga escala. De outro, encontra-se a minoritária parcela que busca preservar o patrimônio histórico e ambiental brasileiro visando cultivo de relações culturais e para com o meio ambiente.

Os conhecimentos obtidos durante a realização do trabalho acima descrito são de suma importância para o engrandecimento do senso de trabalho coletivo, pesquisa, práxis, além de enaltecer uma área do conhecimento ligada a questões cotidianas, porém pouco faladas no aspecto midiático. Tal pesquisa também trouxe esclarecimentos acerca de temáticas discutidas dentro do curso técnico em Meio Ambiente, administrado pelo IFTM – *campus* Uberlândia.

Conclusões

Este trabalho é de grande importância para o meio externo, visto que busca esclarecer pontos relativos à temática de conflito de terras. Torna-se essencial ressaltar que o poder estatal é quase ausente nas regiões norte e nordeste, além de haver pouca cobertura midiática relacionada

ao assunto. Assim, as pesquisas realizadas durante a efetuação do trabalho foram divulgadas para o meio discente, docente e externo, conscientizando e informando a população acerca de um ponto pouco propagado em veículos de informação, porém cotidiano.

Entende-se que uma das soluções cabíveis ao tema apresentado seja a resolução a partir da reforma agrária total, visando redistribuição de terras e consequente desconcentração fundiária. Para o Governo Brasileiro, a solução mais eficaz para sanar este empecilho vem através de atitudes mediadoras: segundo Flavia Caetano, Secretária de Reforma do Judiciário, é de extrema necessidade a mudança de cultura do litígio, tornando necessária a mediação, pois é mais eficiente para resolver conflitos de terra.

Referências

Ambiente Livre: conflitos ambientais. Disponível em: <www.ambientelegal.com.br/o-brasil-no-topo-dos-crimes-por-conflitos-ambientais/>. Acesso em set. 2016.

BBC BRASIL. *Pelo 5º ano, Brasil é líder em mortes em conflitos de terra; Rondônia é Estado mais violento no campo*. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36580912>>. Acesso em: 18 set. 2016.

BORGES, André; NOSSA, Leonencio. Terra Bruta. **O Estadão**. São Paulo, p. 22-25. 10 jul. 2016. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/politica/terra-bruta/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

DINIZ, Maiana. Assassinatos de Ambientalistas. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016/brasil>. Acesso em set. 2016.

NASCIMENTO, Viviam Ester de Souza; SAES, Maria Sylvia Macchione; ZYLBERSZTAJN, Decio. Direitos de propriedade, investimentos e conflitos de terra no Brasil: uma análise da experiência paranaense. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 48, n. 3, p.45-52, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032010000300010>. Acesso em: 16 set. 2016.